

ANC pag 3.
CORREIO BRAZILIENSE
23-3-87 28 MAR 1987
Covas se reencontra no cenário político nacional

ULYSSES ALVES
DE SOUZA
Da Sucursal

São Paulo — Ao derrotar o deputado Luiz Henrique na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte e provocar arranhões no multipresidente Ulysses Guimarães, o senador Mário Covas conseguiu se transformar no personagem político da semana. Ou como define o deputado Getúlio Hanashiro, indicado por Covas para o secretariado de Quéricia, "ele se reencontrou com o cenário nacional".

Qual será o desdobramento disso é muito cedo para avaliar, segundo Hanashiro, um dos fiéis representantes do "covismo". Mas nesse cenário nacional ele já garantiu um lugar no mesmo patamar onde estão hoje o dr. Ulysses, o ex-governador Franco Montoro e o atual Orestes Quéricia, citando apenas as lideranças paulistas do PMDB.

A partir deste prisma, Covas, com seus quase oito milhões de votos, reúne todas as condições para avançar na sua pretensão de ser candidato ao Governo do Estado em 1990 e sonhar até em votos mais altos, como a Presidência da República. Afinal, como Hanashiro fez questão de lembrar, a militância do partido tem uma dívida com o senador "pela postura elegante, ética, que o levou a desistir de disputar o Governo e a jogar tudo na candidatura de Quéricia".

O desencontro de Covas com o cenário nacional aconteceu em 1968, por imposição do regime militar, quando era líder do então MDB na Câmara dos Deputados. Ele coordenou o movimento de deputados do seu partido que votaram contra o pedido de licença

feito pelo ministro do Exército para processar o deputado Márcio Moreira Alves por declarações consideradas ofensivas às Forças Armadas.

O Governo Federal não gostou e lhe cassou os direitos políticos por 10 anos, a partir da decretação do AI-5. Covas teve que desistir de sua candidatura ao Governo do Estado e cumprir essa determinação dedicando-se a negócios privados. Só em 1978 voltou ao cenário político, mesmo assim discretamente. Quatro anos depois na presidência do PMDB paulista conseguiu uma cadeira na Câmara dos Deputados, com mais de 300 mil votos.

Nomeado prefeito de São Paulo pelo governador Franco Montoro, Covas investiu tudo nesse cargo, consolidando respeito junto à população de baixa renda. "Tudo isso, somado à sua capacidade de persuadir as pessoas em discursos ou mesmo em conversas informais, levaram a conseguir os quase oito milhões de votos" — analisa Hanashiro, que foi seu secretário dos Transportes na Prefeitura.

Esse método de conquistar adeptos em bate-papos não é sua marca recente. Já em 1978, quando estava em campanha pela presidência do MDB, ele aproveitava os finais de semana para percorrer o interior do Estado em companhia do então deputado estadual Almir Pazzianotto e do hoje deputado Francisco Amaral, na época prefeito de Campinas.

Nessa romaria, Covas visitava todos os delegados e presidentes dos diretórios do partido, servindo um antídoto para o canto da se-reia malufista, que àquela época, soava alto junto às

bases interioranas do MDB. Com paciência e obstinação ele foi ganhando as bases e se afirmando como uma liderança do partido. Atualmente essa sua posição ameaça Ulysses, embora o Governador Orestes Quéricia não queira admitir, e ofusca o senador Fernando Henrique Cardoso, que não possui o mesmo carisma e popularidade para atrair com ele, metade do eleitorado paulista.

Natural da Praia do Gonzaga, em Santos, Mário Covas é espírita e fervoroso torcedor do Santos Futebol Clube. Ex-fumante invertido, abandonou o vício após sofrer um infarto durante campanha ao Senado. Hoje ele tenta dominar a vontade de fumar mantendo um inseparável cigarro apagado na boca.

A melhor definição da trajetória vitoriosa de Mário Covas é feita pelo secretário Getúlio Hanashiro: "Ele encarna duas vertentes que são difíceis de encontrar no mesmo político. É um líder com carisma e ao mesmo tempo tem capacidade de articulação. Ele não é essa liderança tradicional". Entre seus correligionários, Covas também é caracterizado pelo seu alto grau de lealdade.

Essa lealdade o levou a apolar o mesmo Quéricia que bloqueou seu projeto de disputar o Governo do Estado. Sua postura começa agora a lhe render dividendos. Um deles foi justamente a vitória sobre o deputado Luiz Henrique. O outro, saboreado por ele com satisfação, ressaltava seu carisma junto as bases. Na transmissão do governo de Montoro para Quéricia, foi o senador Mário Covas o mais aplaudido. Mais até do que a estrela principal da festa.